



SÁBADO
22 de Novembro
1975
N.º 9

JORNAL DO POVO MAU BERE

Editor: Departamento de Informação da FRETILIN

Composto e impresso na Imprensa Nacional de Timor-Leste

SOBRE A CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS E O DIREITO DOS POVOS À AUTO-DETERMINAÇÃO E INDEPENDÊNCIA

— Texto difundido pelo departamento de orientação política e ideológica da FRETILIN

O momento que ora vivemos é o dos mais decisivos durante toda a história de Timor porque marca o limite entre o fim de uma sociedade em que o poder político e económico é repartido por uma dúzia de exploradores — colonialistas de pele branca e de pele preta — e o início de uma

sociedade nova em que todos os poderes serão exercidos pelo povo de Timor Leste para o povo de Timor Leste.

Duas forças representam no nosso tempo estes dois tipos de sociedade e, correlação do jogo dessas forças depende a vitória da sociedade velha, colonia-

lista, fascista, corrupta sobre a sociedade nova, democrática, progressista ou vice versa.

A ASDT/FRETILIN representa o novo tipo de sociedade que não só corresponde, fundamentalmente aos interesses do povo de Timor Leste como também corresponde aos princípios constantes na Carta das Nações Unidas sobre o direito dos povos à auto-determinação e independência.

Este princípio, o princípio da auto-determinação, ao constar na Carta das Nações Unidas tinha e tem ainda um carácter progressista. Da verificação, da constatação da situação de pobreza, doença, analfabetismo, obscurantismo... nas formações sociais dominadas pelas potências colonialistas, apontaram os membros das Nações Unidas, como meio para sair desta situação, a obrigação dessas potências colonialistas de criar condições para que os povos colonizados tivessem um governo próprio e também pudessem separar-se livremente da Nação colonizadora — Independência. Quando os membros das Nações Unidas aprovaram este princípio, a sua aprovação representou uma vitória das forças democráticas, progressistas da igualdade das nações sobre as forças colonialistas e velhas, da dominação de umas nações por outras.

Não restam dúvidas quanto a finalidade deste princípio — o mundo tinha atravessado, no curto espaço de uma geração, duas guerras, a primeira e a segunda Grande Guerras cujas causas estão ligadas ao colonialismo, à fome, à miséria, ao analfabetismo, factores incompatíveis com a paz universal — o de evitar que a humanidade em que uma humanidade é dominada pela outra, sofresse mais guerras no futuro.

A ASDT/FRETILIN ao representar o novo tipo de relações representa os interesses de todo o Povo Mau-Bere, dos trabalhadores, dos pequenos agricultores, dos soldados e marinheiros, dos pequenos comerciantes, dos funcionários médios e inferiores, que dificilmente podiam sobreviver durante a dominação colonial fascista e capitalista, e de todos os nacionalistas não citados que não são contra a nossa revolução.

Mas não só a FRETILIN e o Povo Mau-Bere que existem só no mundo. Existem muitos Estados e muitas Organizações no Mundo. E por isso que a nossa luta tem interesse para todo o mundo e a nova sociedade que queremos construir, ao representar novo tipos de relações — fim de exploração do homem pelo homem — tem o apoio de muitos países e organizações que representam este novo tipo de rela-

ções. A nossa luta não é só contra o colonialismo mas também contra o imperialismo — relação de exploração a nível mundial e é por isso que contamos com o apoio de outros Estados e Organizações que também lutam contra a última forma do sistema de exploração capitalista — o imperialismo. O apoio que os Estados, Governos, Organizações, que lutam contra o imperialismo, nos dão, chama-se internacionalismo militante.

O movimento de 11 de Agosto, o Governo de Timor representado por Lemos Pires, representam o outro tipo de sociedade — a sociedade velha, colonialista, fascista, corrupta exploradora. Representam os interesses exclusivos dos donos das plantações de café que dispõem de centenas de trabalhadores, dos comerciantes ricos, dos funcionários com muito alto vencimento, dos ambiciosos, dos que estão queimados na sua terra como Maggiolo e outros tenentes coroneis que dificilmente, senão mesmo impossíveis, serão promovidos por representarem correntes contra-revolucionárias na sua terra.

Este tipo de sociedade encontra o seu apoio junto dos Estados, dos governos ligados ao sistema imperialista de dominação

(Continua na pág. 4)

Em ANGOLA o dedo do imperialismo preme o botão vermelho

Em Angola, o dedo do imperialismo preme o botão vermelho. A guerra civil intensifica-se, convertendo o solo angolano num teatro de sangue. E a razão disso foi porque o imperialismo jogou contra Angola os fantoches movimentos da FNLA e UNITA.

Contrariamente ao que se afirma, a guerra de Angola não é uma guerra civil. É uma guerra de potências que, não lhes convindo enfrentarem-se directamente, usam movimentos fantoches para não só impedir a libertação do povo angolano, mas disputarem-se em terreno alheio.

Em Timor-Leste, a tática do imperialismo pretendeu o mesmo, mas a correcta visão dos problemas pela vanguarda do povo mau-bere evitou esse perigo, pelo que hoje, as agressões do imperialismo a Timor-Leste encontram-se não já sob a capa dos traidores mas de um inimigo muito maior.

Não obstante isso, o nosso povo vem dando lições ao mundo, de unidade e disciplina, de heróicidade e sacrifícios à prova de ferro e fogo dos traidores, colonialistas, imperialistas e seus lacaios.

O camarada Comissário Político Nacional Mari Alkatiri foi recebido por 8 Chefes de Estado, entre eles Samora Machel, Agostinho Neto, Kenyatta Kaunda, Julius Nierere, Luis Cabral, Aristides Pereira e Sekou Touré.

O Camarada Comissário Político Nacional Mari Alkatiri fez diligências junto destes Chefes de Estado para obter apoio material e diplomático.

Assim, no aspecto de apoio material obteve muito dinheiro, e no aspecto diplomático, três países africanos vão apresentar o caso de Timor-Leste na ONU.

Esta nossa delegação, quer na ida a Luanda, quer a Guiné-Bissau, foi sempre acompanhada por membros do Comité Central da FRELIMO.

NOTICIÁRIO

EM DILI

Após a sua primeira visita à nossa Pátria Timor-Leste, o Padre Mark Raper declarou aos órgãos de informação australianos que FRETILIN é a esperança de Timor. Referindo-se à auto-determinação, o Padre Mark Raper declarou: a auto-determinação seria apenas uma formalidade pois o povo de Timor já se autodeterminou com a FRETILIN. FRETILIN tem o apoio do povo e é a esperança de Timor. A FRETILIN salvou o seu país. A FRETILIN pegou em armas para defender a sua Pátria contra a agressão externa. É a FRETILIN que está a fazer correr a administração interna, a agricultura, etc.

— Atracou no porto de Dili a 1.ª barcaça a chegar a Timor-Leste depois do golpe de desgosto de 11 de Agosto.

Com um total de carga de cerca de 90 toneladas, a barcaça Alanna Fay é fretada pela ACFOA e descarregou, nomeadamente, arroz, milho, açúcar e combustíveis, além de sementes de milho e batata para semeio e diversos medicamentos e artigos sanitários.

Esta é a primeira ajuda vinda do exterior através da ACFOA após o recente regresso da delegação desta organização chefiada pelo antigo e último cônsul da Austrália em Dili, Mr. Jim Dunn.

— Encontra-se em Dili o camarada José de Araújo que fez entrega de 11 sacas de soja e feijão mungo para a messe do Comité Central.

Acrescenta-se que a messe a abrir futuramente no Comité Central se destina também a fornecer alimentação aos camaradas do interior que se deslocam em missão de serviço a Dili e que não possuam meios próprios para a sua alimentação.

A barcaça Alanna Fay descarregou as seguintes quantidades dos artigos a seguir discriminados:

- 1 tonelada de leite em pó;
- 15 bidons de petróleo;
- 12 bidons de diesel;
- 15 toneladas de arroz;
- 25 toneladas de milho;
- 5 000 metros de pano;
- 2 toneladas de farinha;
- 6 toneladas de sementes de milho;
- 5 toneladas de sementes de batata;
- 5 toneladas de diversos.

A comissão que vai gerir a distribuição destes artigos é a seguinte:

Pelo Comité Central, os camaradas Dr. Gonçalves, Comandante Ribeiro e Secretário das Finanças Juvenal Inácio;

Pela ACFOA, o Pe. Mark Raper e Bob Richard;

Pela Diocese, o Pe. Monteiro.

Largou no dia 23 do corrente, do porto de Dili, de regresso à Austrália a barcaça Alanna Fay

que, como se noticiou, foi fretada pela ACFOA para trazer ajuda a Timor-Leste. Dentro provavelmente de 15 dias virá outro carregamento destinado à nossa Pátria Timor-Leste.

Segundo fontes dignas de crédito este primeiro carregamento de géneros destina-se a ser distribuído às populações do interior, nomeadamente, Maubisse, Ermera, Liquiçá e Bazartete.

Em missão de serviço seguiram para Austrália, via aérea, os camaradas Ramos Horta e Alarico Fernandes, respectivamente Secretário das Relações Externas e Secretário da Administração Interna.

Em Marabia, graças à colaboração prestada pelos camaradas milícias, já se encontra em pleno funcionamento uma escola, desde a alfabetização até à 4.ª classe, conforme fomos informados.

No dia 20 do corrente o camarada vice-presidente Nicolou dos Reis Lobato teve uma reunião de trabalho com os camaradas da Cooperativa Central de Pesca que é constituído pelas seguintes camaradas: João Freitas da Silva, Sebastião Freitas, Pascoal Alves Pereira, Filomeno Alves e Serafim Soares.

— O nosso camarada Sa'he Comissário Político ora na zona leste, esteve dois dias em Laleia e outros tantos em Vemasse, tendo-nos informado que já foram constituídas as Sub-Comissões Coordenadoras Provisórias naquelas localidades e que também foram criadas secções de trabalho, tais como: educação e cultura, justiça popular, saúde e higiene popular, etc., etc.

Em ambas as localidades a loja popular é também centro de convívio e respira-se um clima de tranquilidade e optimismo.

PELO INTERIOR

AILEU

Em Aileu, conforme informação prestada pelo camarada Comandante José da Silva, existem 5 hortas colectivas, todas semeadas de milho e batata.

MAUBISSE

O camarada Luís de Mendonça Araújo Secretário do Comité Regional de Maubisse ora em Dili, declarou-nos que:

a) No passado domingo houve um grande comício na vila de Maubisse e foram focados muitos aspectos da vida local, nacional e internacional. Também foram temas do dia a criação e funcionamento da loja popular, o trabalho desenvolvido na Europa pelo camarada Abílio de Araújo, e pelos camaradas Mari Alkatiri, César Mau-Laka e Roque Mao Benko na África.

b) A loja popular de Maubisse já entrou em funcionamento desde o dia 15 de Agosto e é bastante concorrida apesar de dis-

pôr de poucos artigos para a permuta;

c) A creche Mau Koli tem à volta de 100 crianças e na sua maioria órfãos de pais e funciona sob a direcção do camarada Sakunar;

d) Aquele Comité Regional dispõe de uma horta colectiva com uma área lavrada de 20 hectares aproximadamente;

e) Até agora seguiram para a fronteira mais de 250 milícias para, ao lado dos outros, combatem os inimigos do povo maubere.

SAME

Notícias de Same dão conta de que houve uma reunião no dia 17, segunda-feira, com o Comité Regional e Comando Militar da zona e foram eleitos para a Comissão Coordenadora Provisória os seguintes elementos:

- 1 António Cepeda — Secretário do Comité Regional;
- 2 Vitor da Costa — Vice-Secretário do Comité Regional;
- 3 Adriano Corte Real — Vice-Secretário do Comité Regional;
- 4 António Lisboa — Representante da OPJT;
- 5 Lúcia Cepeda — Representante da OPMT;
- 6 Pedro Corte Real — Delegado Activista;
- 7 Amaro Bosco de Sousa — Comandante militar;
- 8 João Amaral — 2.º comandante militar;
- 9 Paulino das Neves — Representante dos soldados.

A participação destes elementos nesta comissão foi objecto de análise por todos os presentes que no final aprovaram por aclamação. A comissão teve a sua primeira reunião de trabalho no dia 18.

BOBONARO

— O camarada Leonel de Jesus Carvalho, secretário do Comité Regional de Bobonaro prestou-nos a seguinte informação:

— Que os camaradas de Cailaco, Lebos, Bobonaro e outras zonas mais assoladas pelos ataques dos inimigos, possuem um moral muito excelente, tendo até as camaradas mulheres colaborado na luta, e que são elas que fazem a comida aos militares.

SUAI

— Uma comunicação do Comité Regional de Suai dá notícia de uma importante reunião efectuada no dia 9 do corrente, na qual foi por unanimidade acordada que o camarada José de Araújo continuasse à frente daquele Comité Regional.

ZUMALAI

— O camarada Tadeu Freitas, secretário do sub-comité regional de Zumalai declarou-nos que naquela localidade há muito boas perspectivas colheitas de néli, e que possivelmente excederão as necessidades locais.

VMASSE

— Para facilitar os trabalhos agrícolas nomeadamente o da irrigação está já em Vemasse uma retroescavadora a abrir valas principais para as várzeas daquela localidade. Brevemente esta máquina seguirá para Baucau, e Laga.

LAGA

Em Laga, os camaradas pescadores juntaram-se e formaram uma secção de pesca a fim de incrementar a actividade piscatória naquela localidade. Aquela secção possui uma rede de arasto e um barco a motor.

OSSÚ

Proveniente do sub-comité regional de Ossú, chegaram a Dili 3 toneladas de néli destinadas à Messe do Comité Central.

— O camarada Mariano da Silva da delegação de Derulo, Ossú, ora em Dili declarou-nos que:

1 — Os camaradas da delegação de Derulo já construíram uma escola com capacidade para 250 alunos;

2 — A população trabalha afincadamente para melhorar as suas condições de vida. Os camaradas sentem contudo a necessidade de comunicação e estão conjugando os seus esforços, e aproveitando materiais existentes

Portugal

— Em Portugal, os Deputados do Partido Socialista para a Assembleia Constituinte tiveram uma reunião na cidade do Porto. Os correspondentes informam que eles discutiram a transferência da Sede da Assembleia de Lisboa para Porto. Na semana passada o Secretário do PPD, Sá Carneiro, disse que o Governo devia mudar-se também para aquela cidade.

— Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, cancelou as suas visitas oficiais à Hungria e à Bélgica, devido à grave situação política em Portugal.

— O 1.º ministro Pinheiro de Azevedo efectuou uma série de conversações com vista a alterar o elenco governativo. O Secretário-Geral do Partido Socialista, Mário Soares deslocou-se à cidade do Porto a fim de se encontrar com o 1.º ministro Azevedo, ora em visita àquela cidade. Ultimamente, aquele chefe do

Estrangeiro

— O sacerdote católico Mark Raper que visitou o Timor-Leste vai para três semanas, na companhia de outros três elementos, fazendo parte de uma Delegação do Conselho Australiano para Auxílio Externo (ACFOA), encontra-se de novo em Dili, acompanhado de um economista australiano.

— Lopo de Nascimento é o primeiro ministro do Governo da República Popular de Angola. Recordamos que Lopo de Nascimento era membro do bureau político, e nesta qualidade assinou a mensagem que o povo angolano enviou ao povo de Timor e que fora publicada no jornal

na região, reabriram a estrada Ossú — Uato-Lari que passa por zonas produtoras de arroz, copra e milho.

3 — Brevemente irá funcionar uma loja popular naquela delegação.

LIQUIÇA

— Segundo declarações do camarada vice-secretário do sub-comité regional de Liquiçá João de Jesus, aquele sub-comité regional já enviou mais de 500 sacas de café para Dili. A loja popular daquela localidade tem em stock 200 sacas de café destinadas a permuta.

ERMERA

O camarada Florentino vindo de Ermera informou-nos que por lá a situação é calma e a população está mais concentrada no trabalho. O Comité Regional vem desenvolvendo um grande trabalho e dispõe de 3 hortas colectivas já todas semeadas de milho. Mais informo que Ermera já enviou 40 toneladas de café à CCFE e ainda dispõe de apreciáveis quantidades deste produto.

LÊ E DIVULGA

O TEU JORNAL

«TIMOR LESTE»

Governo tem sido muito atacado e muito contestado. Entretanto os dirigentes do Governo Português continuam a estudar a possibilidade de transferir o Governo para fora de Lisboa tendo em atenção que, na semana passada os membros do Governo e a casa do 1.º ministro foram cercados pelos trabalhadores da construção civil.

— O ex-Presidente Português, António de Spínola, ora em Washington advertiu para que a Europa Ocidental não se deixasse dominar pela União Soviética. Spínola declarou ainda que a instabilidade política na Península Ibérica é devida à influência comunista lançada pelos soviéticos. Por outro lado, na ilha dos Açores, uma multidão de cerca de 25 000 pessoas manifestaram-se exigindo uma alteração na Junta Governativa. Aquela Junta havia afirmado que o arquiepíscopo dos Açores não pode ser governado por um país na situação de desordem.

NACROMA.

— A Rádio Austrália noticiou que o navio de guerra português deixou Darwin, transportando a bordo 65 militares, paraquedistas vindos de Lisboa para renderem os que se encontram em Ataúro como guardas pessoais de Lemos Pires.

A mesma rádio acrescentou que os rendidos já se encontram em Darwin donde regressarão a Lisboa a bordo de um avião.

A este propósito o nosso comentário é que enquanto o povo português passa mal em Portugal, lacaios de imperialistas ainda se dão ao luxo de possuírem guarda pessoal...

TEMA DA SEMANA

ORGANIZAÇÃO E UNIDADE CONTRA AS MANOBRAS DO IMPERIALISMO

Ontem os colonialistas corriam de oprimidos.

Hoje o resto das suas estruturas de opressão e exploração é derrubado e em seu lugar erigidas outras tendentes a servir os interesses do povo.

Ontem as administrações dos concelhos geridas pelos colonialistas raras vezes meio honestos e raras vezes não corruptos. Hoje os comités regionais com comissões do povo e gerir as lojas do povo, as cooperativas, as escolas, etc., etc...

Ontem as escolas alienantes e de assimilação; hoje o povo aprende a ler nas inúmeras escolas de alfabetização ora espalhadas por todo o território.

Eis como, concretiza na prática o programa político da FRETILIN, estão sendo criadas condições para um rápido arranque futuro.

Vem a propósito referir a im-

Num dos pontos do programa político da FRETILIN refere-se que irá substituir as velhas e caducas estruturas coloniais por outras novas que sirvam realmente os interesses do povo maubere.

Dai a razão da criação dos Comités e Subcomités Regionais e outros organismos constantes do estatuto orgânico da FRETILIN.

Sem teoria revolucionária não há revolução consequente; sem destruição das antigas estruturas coloniais, não pode haver libertação dos oprimidos.

É um facto que a revolução implica uma profunda transformação das estruturas sob pena de se ficar em reformas liberalizantes das usadas nos sistemas capitalistas ou de opressão e exploração quando enveredam por uma via agudizante das suas contradições.

A assassina ex-UDT ensaiou várias formas liberalizantes desde a continuação com Portugal até à integração na Indonésia, passando pela própria Independência, unicamente para salvaguardar a «antiga ordem» de explora-

A 11 de Novembro do corrente ano o MPLA proclamou unilateralmente a independência de Angola com o nome de República Popular de Angola.

Os movimentos fantoches FNLA e UNITA fizeram o mesmo. Duas horas antes, porém, o Alto Comissário Português declarou o Estado de Angola independente, entregando o poder, como afirmou, ao povo angolano, que o mesmo que dizer, lavo as mãos e vou-me embora.

Este é o exemplo mais vivo de como procedem os imperialistas e os lacaios dos imperialistas. Com efeito, sabendo que através do MPLA as riquezas de Angola destinaram-se-lam ao povo angolano, os imperialistas, colonialistas e seus lacaios arranjam mil e uma

portância das organizações de massa criadas pela FRETILIN para materializar os seus princípios políticos, unicamente para servir o povo.

Peca-se muitas vezes ao pretender pôr em causa as pessoas põe-se em vez dela, a instituição. Samora Machel foi claro e objectivo nestas distinções quando atacou o clero reaccionário em Moçambique.

Com efeito, existe nos espíritos não muito bem intencionados a veleidade de se confundir a pessoa com a instituição, e ao ser combatida a pessoa, que pode ser um padre, há quem levante a lebre, afirmando aos quatro ventos que é a instituição que se põe em causa.

Alerta pois contra estas manobras que no fundo só pretendem minar a nossa unidade.

Dili, Timor-Leste, 17 de Novembro de 1975.

ção que incontestavelmente beneficiou os seus dirigentes.

Dai que a forma de argumentação que apresentam para as mais variadas contraditórias teses que sucessivamente vinham defendendo, tem como pano de fundo a mentira e a calúnia como meio de escamotear ou esconder as intenções de exploradores que querem continuar a ser do povo maubere e das riquezas de Timor-Leste.

A razão pois da criação das novas estruturas é fundamental para consolidar a libertação do povo já alcançada através do cano das espingardas dos soldados mauberes.

Este o espírito que norteia a FRETILIN na criação dos diversos organismos e organização de massas, tão-somente para consolidação das vitórias do povo maubere contra os colonialistas e seus lacaios, optando por um caminho de libertação total, ou seja, a independência com revolução.

Dili, Timor-Leste, 18 de Novembro de 1975.

formas para impedirem que a independência de Angola se concretizasse sob a égide do MPLA.

Apunharam assim o povo angolano pelas costas. Eis a razão fundamental que levou o MPLA a proclamar unilateralmente a independência de Angola, marginalizando os movimentos fantoches da UNITA e da FNLA, sabendo embora que contra eles terá de enfrentar uma luta de vida ou morte.

Mas a força do povo é enorme e invencível, e o MPLA sabe disso, por ser acima de tudo um movimento popular.

Tem o apoio do povo que constitui a sua principal força, além do internacionalismo militante e combatente que é uma realidade no mundo cheio ainda de explora-

ção e opressão como é o nosso.

A FRETILIN, como não podia deixar de ser, também é um movimento popular. Tem o apoio do povo e esta a principal razão das suas vitórias. Os fantoches foram corridos do solo pátrio e agora os imperialistas, os colonialistas e os seus lacaios pretendem fazer o mesmo que fizeram em An-

Portugal atravessa agora uma grande crise. A razão disso, além das manobras imperialistas, é o povo não estar unido sob uma única direcção, e o Governo ser quase totalmente dominado pelos reaccionários. O Governo Português não quis reconhecer o MPLA, ou antes, quis pôr no mesmo saco as cobras venenosas da FNLA e da UNITA com o legítimo representante do povo angolano, o MPLA. Dividir para reinar foi sempre o lema dos imperialistas, dos colonialistas e dos seus lacaios. Em Portugal o imperialismo dividiu o povo e pôs a reinar um governo reaccionário. Dai o descontentamento das classes trabalhadoras traduzido no cerco que os trabalhadores da construção civil efectuaram a S. Bento, estando dentro o Chefe do Governo e os restantes ministros.

O Governo Português abandonou Angola depois de o ter dividido, como bem cumpre a todos os fiéis lacaios do imperialismo.

As manobras imperialistas impediram a unidade do povo português, fizeram o mesmo em Angola e pretendiam e pretendem fazer o mesmo em Timor-Leste. Com Lemos Pires, os imperialistas vinham cozinhando a divisão do nosso povo reconhecendo os traidores e os capitalistas, tentando acentuar essa divisão com o apoio descaradamente concedido aos autores da intentona reaccionária de 11 de Agosto.

Mas tudo falhou graças à unidade do nosso povo sob a sua vanguarda a FRETILIN.

A proclamação unilateral da independência de Angola feita pelo MPLA, representa, além do mais, uma sacudida às manobras imperialistas efectuadas por autoridades portuguesas no seu mais que incoerente comportamento face ao processo de descolonização.

Timor-Leste também foi vítima destas manobras, mas, graças à unidade do nosso povo, até à presente data, essas manobras têm sido todas condenadas ao fracasso.

A cimeira de Macau representou um dos pontos mais salientes das manobras dos imperialistas e colonialistas no sentido de nos dividirem para melhor perpetuarem na nossa Pátria a exploração e a opressão. Ciente estava a FRETILIN destas manobras, e essa foi a razão da nossa

gola — reconhecer os três movimentos na expressão deles.

Mas o povo está unido e está do lado da FRETILIN, que vem governando de facto o Timor-Leste como nação independente.

Dili, Timor-Leste, 19 de Novembro de 1975.

Mas as manobras imperialistas ainda não acabaram. Eis a razão das últimas manobras do Governo Português em relações. Eis a razão porque a FRETILIN jamais permitirá a divisão do nosso povo. Como um dirigente do nosso movimento afirmou, não são os acordos que resolverão os nossos problemas, mas as correctas soluções dadas a esses problemas. Com efeito, o acordo da Penina não resolveu os problemas de Angola. Cremos sim que a proclamação unilateral da independência feita pelo MPLA é a mais correcta solução dada aos problemas do povo angolano, embora seja morosa no desfecho por não ter sido rodeada por condições favoráveis; aliás o povo angolano já se encontrava dividido pelos imperialistas.

O povo de Timor-Leste, neste momento, encontra-se unido sob a sua legítima vanguarda, a FRETILIN, e nada, cremos, quebrará esta unidade já temperada pelo fogo inimigo, e já consolidada pelas vitórias alcançadas quer no campo militar, quer no político, económico e social.

A nossa unidade, a unidade do nosso povo, é a nossa vitória. Contra as manobras dos imperialistas só podemos responder com a nossa unidade, a unidade do nosso povo.

Unidos vencemos!

Unidos venceremos!

Unidos a vitória será sempre nossa!

Dili, Timor-Leste, 20 de Novembro de 1975.

recusa de participarmos nessa dita cimeira de Macau, como depois se veio verificar, confirmou as declarações do camarada vice-Presidente Nicolau Lobato em Lisboa, segundo aos quais, a cimeira de Macau seria condenada como fracasso.

Há cerca de três meses que a FRETILIN é um Governo de facto, e o povo de Timor-Leste auto-determinado de facto. E isso representa um muito significativo passo no processo de libertação do povo de Timor-Leste, desencadeado remotamente com o surgimento da ASDT, e agora, em larga escala, a todos os níveis da nossa vida sócio-política e económica.

Portugal atravessa uma grande crise, e os sectores progressistas encontram-se neste momento afastado das principais

decisões que poderão beneficiar Timor-Leste.

Eis porque devemos mais do nunca unir-nos para mais facilmente, sob a orientação da FRETILIN, poderemos sacudir todas as manobras imperialistas tendentes a perpetuar na nossa pátria a opressão e a exploração.

Dili, Timor-Leste, 21 de Novembro de 1975.

«O povo unido já mais será vencido». Esta palavra de ordem encontra-se concretizada nas fileiras do nosso povo. Eis a razão porque em tão breve espaço de tempo conseguimos correr com todos os colonialistas, exploradores e traidores da nossa pátria, e tão somente conseguimos repelir os ataques traiçoeiros de imperialistas e seus lacaios que pretendem subjugar-nos e assim, mais à vontade, nos explorarem.

A força do povo reside na unidade do povo, e o povo unido, por mais pequeno que seja, nunca será vencido. Exemplos de resistência de povos pequenos e mal armados contra agressões de estados imperialistas possuidores de material bélico dos mais sofisticados têm-os no Vietname contra os Estados Unidos da América, e tantos mais. Esta é uma prova incontestável de que, quando um povo está determinado a lutar e a vencer, nenhum poder conseguirá vergá-lo.

O nosso povo deu essa prova e continuará a dá-la, porquanto há cerca de três meses que a nossa pátria Timor-Leste é, de facto, independente.

Dili, Timor-Leste, 22 de Novembro de 1975.

COMUNICADO

A todos os camaradas se faz saber que fazem parte da Comissão de Cooperativa Central dos Pescadores, os camaradas:

João Freitas;
Patrocínio S. L. da Silva;
Sebastião Faria;
Pascoal Alves Rodrigues Pereira;
Filomeno Alves e
Serafim Soares.

Estando por isso autorizados a tratar de assuntos relacionados com a pesca nos diversos departamentos do Timor Leste.

Secretariado do Comité Central, em Dili, 17 de Novembro de 1975. — Pelo Secretariado do Comité Central, *Uégiveil*.

ERRATA

Na página 6 do n.º 8 do jornal Timor-Leste, e onde se lê «Viva o imperialismo militante», deverá ler-se «Viva o internacionalismo militante».

A CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS

(Conclusão da pág. 1)

e de exploração — o imperialismo internacional. Não constituem «factor de instabilidade» para os Estados, os governos que assentam na exploração interna do seu povo — onde um punhado de ricos se instala comodamente no meio de milhares de compatriotas com condições miseráveis de existência — e na aliança com grandes companhias internacionais que exploram as riquezas e os trabalhadores desses países e cujos rendimentos são distribuídos entre os patrões locais e os donos dessas companhias internacionais.

O responsável pela actual situação em Timor Leste é, sem dúvida, o governo português de Timor.

Desde a aprovação da Carta das Nações Unidas até 25 de Abril e desde o 25 de Abril até 11 de Agosto, a arma utilizada foi sempre a mesma — DIVIDIR PARA REINAR.

Antes de 25 de Abril a sua política «civilizadora» assentava na estrutura político administrativa tradicional, estrutura que era conservada não porque os colonialistas a respeitavam mas porque era um instrumento de que pudessem dispôr para dominar o nosso povo. Conservando a estrutura político-administrativa tradicional — a divisão em tribos e reinos — o governo colonialista podia tirar proveito dela, como já tirou várias vezes na história de Timor, como obstáculo à formação de uma consciência nacional e na sua utilização de umas contra as outras para reprimir as revoltas que estalavam num ou noutro reino.

Durante e depois de 25 de Abril, que foi jubilosamente saudado pelo Povo de Timor-Leste, as recomendações das Nações Unidas e o respeito pelos interesses do nosso Povo continuam a ser escandalosamente violados, criminosamente violados. A arma usada continuou a ser a mesma, DIVIDIR PARA REINAR.

Esta última preocupação sobrepôs-se ao respeito da Carta das Nações Unidas sobre o princípio da autodeterminação e independência. A política dita de descolonização pelos governadores que se seguiram durante e depois do 25 de Abril (Alves Almeida/Nívio Herdade, como, cinicamente, denunciou Lemos Pires aquando da sua chegada, podia ser tudo menos descolonização. «Lemos Pires e o seu elenco trouxeram o 25 de Abril para Timor — Juraram-nos. A descolonização agora iria entrar no seu caminho certo».

Conduzir correctamente a descolonização seria, de acordo com a Carta das Nações Unidas, encaminhar o Povo de Timor-Leste em direcção a um governo próprio, a um governo de timores. Neste sentido, apontava o programa da ASDT — participação — progressiva dos timores no governo com vista a independência de Timor. Mereceu este programa, perseguições obstáculos de toda a ordem. O povo que ainda se conservava dividido foi

ainda mais dividido com uma «democracia» a ocidental que na realidade encobria as intenções neo-coloniais desses mesmo governadores.

A criação do partido fantoche APODETI, cuja legitimidade não se encontra — fundamentada na Carta nem nas recomendações das Nações Unidas e que, por isso mesmo a FRETILIN nunca a reconheceu, surgiu como tentativa para baralhar o povo que, porque ainda agora iniciara a sua luta, tinha pouca experiência em matéria de política. A criação de uma situação neocolonial em Timor Leste só seria totalmente realizada com a deturpação do próprio sentido de auto-determinação. Este método de trabalho não é novo. Os exploradores sempre o utilizaram. Essa prática tem certa semelhança com o que sucede com as teorias revolucionárias. Na fase em que elas ainda não foram totalmente assimiladas pelas largas massas populares, os seus autores são não só perseguidos como os exploradores proíbem a divulgação dessas mesmas teorias. Mas quando elas se espalham e os seus autores aparecem como heróis de libertação os exploradores já não podem esconder o que já é conhecido. Então, mudam de tática e por quem já não podem esconder mais, deturpam essas obras e apresentam como inofensivo os seus autores.

Encontramos também na história da nossa Revolução exemplos deste tipo. Todos nós ainda conservamos vivos na nossa mente as expressões «irrealismo atroz» e «transatlântico imóvel», expressões repetidas pelos autores de 11 de Agosto e proferidas pelo então Ministro de Coordenação Interterritorial Almeida Santos para provar que Timor não tinha possibilidades de ser um Estado Independente e portanto, só restavam duas soluções «realistas»: — «continuação com Portugal ou integração na Indonésia». Estas expressões que correspondiam a fase inicial de divulgação da teoria revolucionária lançada pela ASDT — a possibilidade de Ti-

mor-Leste ser Independente — já não podiam ser repetidas, por exemplo no tempo de Lemos Pires, porque a mesma já se encontrava sobejamente divulgada e conhecida pelo povo maubere. Quando o programa da FRETILIN passou a ser conhecido em todo o Timor-Leste, desde fronteira à Lospaiois, da costa norte à costa sul, de Oé-Kussi à Jaco passando por Ataúro, todos os colonialistas começaram a admitir a teoria revolucionária da Independência como «realista». Um oficial do Governo Português e membro da Comissão de Descolonização de Timor, numa conversa tida conosco depois da dita «Cimeira de Macau» informou-nos que um líder da ex-UDT lhe teria dito em Macau que só a adopção do Programa da FRETILIN poderia levar Timor «Dili» ao progresso, e o que estava mal na FRETILIN era a existência de elementos «radicais» no seu seio.

A par dessa campanha de descrédito do programa da FRETILIN, os seus líderes não só eram perseguidos e caluniados de «irrealistas», «ex-agentes da PIDE/DGS» como também lhes era dificultado o trabalho de propaganda pelos agentes do quadro administrativo colonial. Mas quando esses líderes se tornaram mitos e heróis populares, já não são «irrealistas» mas «elementos realistas e moderados» que podiam muito bem juntar-se aos «elementos moderados» dos outros movimentos. Inesperadamente, todos os colonialistas e neo-colonialistas não encontram diferença entre o programa da FRETILIN e o programa da ex-UDT. «Os moderados da FRETILIN e da UDT deviam juntar-se para formar uma Frente Única, uma FRENTE NACIONALISTA ÚNICA».

Retomemos, depois destes exemplos, as manobras neo-colonialistas tendentes a deturpar o sentido de auto-determinação e de descolonização.

Continua no próximo número

Como foi noticiado, o Governo Português divulgou em Lisboa um comunicado oficial no qual afirma que as conversações irão ter lugar na Austrália a 24 do corrente. No entanto, o Comité Central da FRETILIN até a presente data ainda não recebeu nada nesse sentido.

Lembramos a todos os camaradas leitores o comportamento do Governo Português ao longo do nosso processo dito de «descolonização» que, acrescente-se, de descolonização tem muito pouco ou nada.

Tiro de Rajada: (8)

MARIANO LOPES DA CRUZ:

PRÉMIO NOBEL DA LO(CU)ÇÃO?...

Na verdade, ele é um génio! Talento e vocação (ou bocação) não lhe faltam desde criança. Teve sempre uma jeiteira muito especial para a locução monologada. Ainda «escolante», já o Marianozinho deliciava os companheiros com as suas jaiiaurus, votadas através de um funil de petróleo com que o «china» da sua rua, certa vez pelo Natal, o havia presenteado. Depois, no Seminário, frente aos canos de esgoio das latrinas do mesmo, era um regalo vê-lo a recitar de cor «Os Luiziadados, de Frei Luiz de Sobada. Mais tarde, na vida militar (onde foi condecorado com a Cruz Gamada), graças ao talento de que vinha recomendando, conseguiu obter uma especialidade de que poucos se podem ainda orgulhar: corneteiro marítimo aos Estaleiros Navais de Mauu-sur-mer. A sua carreira profissional, de homem público e privado, não haveria de terminar tão aquiladamente. Se tal acontecesse, perder-se-ia um valor de tamanha e rara envergadura. Seria um crime de lesa-cemitério. Felizmente, que alguém com bons olhos e melhor coração, lhe ajeitou as tuvas e o empurrou para dentro de uma estação radiofónica: a Emissora de Rádio de Injusão de Timor, A Voz (rouca) de Portugal na Oceânia. Ai, fez o Mariano Marcello Caetano (Mariano Lopes da Cruz, queríamos dizer), mil e uma maravilhas. Conseguiu lançar para os ares, emporcalhando-os, a notável rubrica «Hoje é Domingo, Amanhã é Segunda-feira» que ficará a atestar para sempre um religioso marco na História dos Calendários da Estupidez Oriental. Tão profissional e brioso de «sumana a sumana» se haveria de tornar o M. L. C. que conseguiu obter os favores régios para a sua nomeação como director da referida emissora. Assim empoletado, foi o ponto do reboçado! Virou tão popular, tão

popular, que para pular já não era preciso pular «desmaziado». Foi assim que o seu nome e a sua voz atravessaram as fronteiras da fama. Agora, o Mariano Lopes (ele mesmo, em pessoa, o irmão do Xico da UDT), para não ficar sózinho na Xanta Terrinha que o viu nascer, resolveu — e muito bem! — atravessar também a fronteira. Foi evacuar lá pros lados da fedorenta Indonésia e, como bom catolheiro e aldrabão que é, não teve dificuldades em arranjar rupioso emprego. Trabalha (ou faz que) na Rádio «Loro Sae», filial de uma cadeia indonésia de ramelosas estações radiofónicas. Dalí, em nome dos seus patrões, canta ele de galo! Só que o seu cantar, peçonhento e relinchante, como é seu timbre, não vence nem convence ou atemoriza ninguém. Enquanto ele ladra, a caravana passa... a caravana e os camelos dos seus irmãos timorenses, ou tais companheiros de luta.

A vertorreira que diariamente propaga uraves de tão asquerosa emissora faz-nos chorar de pena e de fastio. No entanto, ainda ha quem ajirme — e nós lá teremos de acreditar — que a Indonésia se propõe, no próximo ano, fazer candidatar o Mariano Lopes da Cruz ao Prémio Nobel da Lo(CU)ção. Se tal acontecer, estamos em crer de que ele botará rica figura. Talento não lhe falta. Vocação e boca de cão também não. Quem aposta, camaradas?... Sim, quem duvida de que o Mariano Lopes da Cruz não poderá vir a tornar-se no mais famoso locutor do Mundo Cão e arredores?... Ladrar já ele sabe. Abanar o rabo também.

Pois que abane o rabo, que ladre e que vá pró Raio ou Rádio que o parta, more ele em Kupang ou em Djakarta!...

MALI MANEK

Em Angola, o comportamento do Governo Português atingiu o seu ponto máximo de incoerência ao sair de Angola entregando-a como que ao leilão.

- O Comité de Angola na Holanda pretende programar uma viagem do camarada presidente Francisco Xavier do Amaral a Holanda.
- O Governo da República Popular de Angola expulsou de Luanda os correspondentes da Reuter por serem tendenciosos.